



## CONJUNTURA

### Incentivos à esquerda (I)

Os economistas brasileiros preocupados com a concessão de direitos trabalhistas, bandeira tradicionalmente associada à esquerda, têm sido resistentes na incorporação de novas técnicas às suas análises. O resultado é um pensamento antiquado que raramente consegue acompanhar as inovações ocorridas em outros países. O fato de uma firma tender a demitir trabalhadores frente a aumentos do custo de trabalho é visto como dogma neoliberal. Num mundo de recursos escassos, as restrições orçamentárias e de incentivos são fundamentais. Apesar dessa visão ser antipática, é assim que o mundo tende a funcionar. Aqueles que enxergam um mundo desprovido de dilemas estão fadados a prestar um desserviço às causas sociais.

Existem situações em que aumentos de salário mínimo ou de direitos trabalhistas não levam à redução da demanda de trabalho. Como exemplo, temos a teoria de salário-eficiência que demonstra que em alguns casos aumentos do salário mínimo podem incentivar aumentos de produtividade, o que poderia compensar o aumento do custo do trabalho observado. É importante discernir a natureza dos incentivos envolvidos antes de propor intervenções. Por exemplo, aumentos de custos trabalhistas percebidos como benefícios pelos trabalhadores têm impacto diferenciado sobre emprego em relação àqueles percebidos como taxaço. De todas as formas, não devemos perder de vista a essência da economia que é a existência de dilemas em escolhas tanto privadas quanto públicas. Se as teorias usadas envolvem a existência de notas de 200 reais jogadas pela calçada, não se abaixe para pegá-las, pois as chances são de que as notas sejam falsas.

Marcelo Côrtes Neri – Instituto Brasileiro de Economia/FGV